

# PROJETO

# DEDO VERDE NA ESCOLA

*CULTIVANDO A ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA*



*“O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico.”*

Paulo Freire, Pedagogia da Autonomia, 2003

## PROJETO: DEDO VERDE NA ESCOLA

### CULTIVANDO A ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA

#### INICIANDO O PROCESSO

O principal objetivo do programa Espaços Educadores do Instituto 5 Elementos – Educação para a Sustentabilidade, por meio do projeto Dedo Verde na Escola é criar espaços educadores nas escolas, onde são vivenciadas atividades lúdicas, criativas e **práticas de contato direto com os ambientes naturais** para despertar o olhar das pessoas para os ciclos biológicos e para que aprendam sobre os padrões de funcionamento da natureza, fundamentados no conceito de alfabetização ecológica<sup>1</sup>.

Para promover a prática da educação para a sustentabilidade junto à comunidade escolar, desenvolvemos metodologias participativas e tecnologias sociais inovadoras, capazes de sensibilizar e preparar as pessoas para as novas escolhas e desafios da atualidade e do futuro. Com essa visão, o Instituto 5 Elementos atua para apoiar a construção de valores fundamentados nas interações entre as várias formas de vida e em uma visão sistêmica que possibilita o conhecimento do todo, de modo a permitir a sua transformação.

O Instituto 5 Elementos – Educação para a Sustentabilidade é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) fundada em 1993, em São Paulo, com o propósito de semear conceitos e práticas voltadas à sustentabilidade, fomentar o diálogo e as ações sobre questões socioambientais na sociedade, compor e disseminar conhecimentos de modo a transformar a relação das pessoas com a natureza e o meio ambiente urbano, para a construção de uma sociedade sustentável.

Sendo assim, o Instituto desenvolveu o projeto Dedo Verde na Escola, nos anos de 2009, durante 12 meses, e de 2012, durante 8 meses, nas EMEIs – Escolas de Educação Infantil Dona Leopoldina e Ricardo Gonçalves, situadas na região da Lapa, zona oeste do município de São Paulo/SP, com financiamento do FEMA – Fundo Especial de Meio Ambiente de São Paulo.

O envolvimento da EMEI Ricardo Gonçalves com o Instituto 5 Elementos já existia desde 2001, quando foram promovidas algumas palestras para professores e familiares de forma voluntária sobre gestão dos resíduos sólidos e alimentação saudável. Quando o edital do FEMA surgiu, a oportunidade foi apresentada à Coordenadora Vera Tomasulo e equipe, que se interessou e apoiou a iniciativa de participar do projeto Dedo Verde na Escola. No caso da EMEI Dona Leopoldina, a parceria teve início com a apresentação do projeto à Diretora, que também se interessou, tecendo um trabalho conjunto com o Instituto para apresentar a proposta no edital. O projeto foi sucesso nas duas escolas, tendo sua continuidade solicitada pelas equipes. Isso levou ao encaminhamento de uma nova proposta para o edital do FEMA de 2010, a qual foi aprovada no mesmo ano. Porém, somente em 2012 houve a liberação de recursos para o início da segunda versão do projeto, com a retomada da parceria com as escolas: a EMEI Ricardo Gonçalves, por meio da presença da Diretora Suely Conceição Dogani e coordenadora Vera Tomasulo, e a EMEI D. Leopoldina, em parceria com a nova Diretora Marcia Covelo Harmbach, que recebeu com muito entusiasmo o projeto na escola. Neste momento, o

<sup>1</sup> Alfabetização Ecológica de Fritjof Capra - Segundo os pensadores e educadores que escreveram este livro, reorientar o modo como os seres humanos vivem e educar as crianças para que atinjam seus potenciais mais elevados são tarefas com aspectos bem semelhantes. Ambas têm de ser vistas e abordadas no contexto dos sistemas - familiar, geográfico ecológico e político. Para criar comunidades sustentáveis será necessário que as futuras gerações aprendam a estabelecer uma parceria com os sistemas naturais, em benefício de ambas as partes. Em outras palavras, elas terão que ser 'ecologicamente alfabetizadas'. O conceito de 'alfabetização ecológica', inspirado nas teorias de Fritjof Capra e de outros líderes do Centro de Eco-Alfabetização, localizado em Berkeley, na Califórnia, vai além de educação ambiental como disciplina escolar.



trabalho de 2009 foi reavaliado, para retomada das necessidades conceituais, práticas e metodológicas necessárias ao recomeço em 2012. Na EMEI Ricardo Gonçalves a equipe permaneceu praticamente a mesma, facilitando a continuidade e aprofundamento dos temas e práticas propostas pelo projeto, enquanto na EMEI Dona Leopoldina, foi necessário retomar do início o propósito do projeto, pois a direção e boa parte do grupo docente eram novos.

É interessante notar que o contato anterior da unidade de ensino com a educação ambiental contribuiu com a construção da parceria, pois no caso da EMEI Ricardo Gonçalves, já existiam iniciativas neste sentido desde 2001. Na ocasião, a equipe realizou pesquisa com as famílias dos alunos e caminhadas-diagnóstico pelo bairro para detecção de problemas ambientais locais. Isso levou à estruturação de um projeto de revitalização da escola (do muro externo à estética das salas de aula) até o plantio de mudas em canteiros. Desde então, os professores e gestores estudaram a Agenda 21 e passaram a incluir o eixo ambiental e cultural no planejamento escolar.



*Equipe de educadores do Instituto 5 Elementos de 2012, com as gestoras Vera Tomasulo (à esquerda) e Marcia Covelo (à direita).*

Para desenvolver este projeto Dedo Verde na Escola, o Instituto mobilizou uma equipe de dez profissionais, sendo seis da área educativa, dois da área de comunicação e um da área administrativa e um jardineiro educador. A equipe educativa contou com uma coordenação pedagógica, uma assistente de coordenação, duas educadoras e dois estagiários, que atuaram diretamente nas escolas e a equipe de comunicação produziu materiais educativos e notícias sobre o projeto, e promovendo assessoria junto aos meios de comunicação.

O público beneficiado das EMEIs Dona Leopoldina e Ricardo Gonçalves compreendeu 32 professores, 360 crianças, 22 funcionários, 5 coordenadores e diretores e 562 familiares, por meio de diferentes metodologias e atividades educativas, envolvendo toda a comunidade escolar.



*EMEI Ricardo Gonçalves: envolvidos 14 professores, 125 crianças, 7 funcionários, 3 pessoas da coordenação e direção e 246 familiares. Esta escola possui 5 salas de aula, 1 sala de leitura e 1 sala de informática. Área total: 1.920m<sup>2</sup>. Área construída: 403m<sup>2</sup>. Área verde: 265m<sup>2</sup>. Área livre: 1.252m<sup>2</sup>.*



EMEI Dona Leopoldina: envolveu 18 professores, 235 crianças, 15 funcionários, 2 representantes da coordenação e direção e 316 familiares. Esta escola possui 8 salas de aula e 1 multimídia. Área total: 8.000m<sup>2</sup>. Área construída: 3.500m<sup>2</sup>. Área verde: 4.500 m<sup>2</sup>.

### CONHECENDO O PROJETO

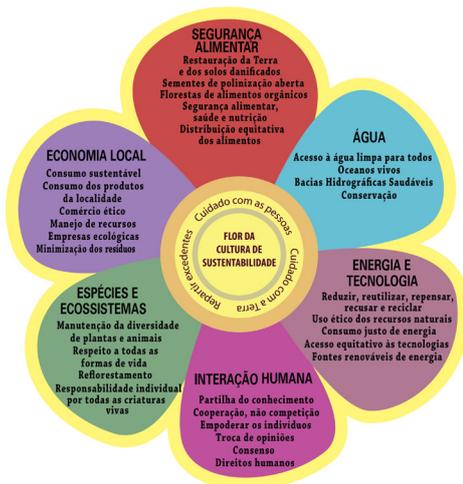
O projeto teve como objetivo geral contribuir para a transformação do ambiente escolar baseado num trabalho cooperativo e solidário, que promovesse o diálogo entre gestores, professores, funcionários, alunos e pais, orientado pelos princípios da alfabetização ecológica.

E como objetivos específicos: incentivo à integração das ações do projeto com o conteúdo programático da escola; estímulo e fortalecimento do processo de formação dos professores em alfabetização ecológica e permacultura<sup>2</sup>, envolvendo a comunidade escolar; apoio à criação, construção e manutenção dos espaços educadores; e desenvolvimento de atividades práticas de sustentabilidade com alunos e pais, reforçando as ações educativas vivenciadas na escola.



Mapa Verde da EMEI Ricardo Gonçalves

Uma das metodologias desenvolvidas pelo projeto em 2009 foi a construção participativa dos Mapas Verdes de cada escola. Esta ferramenta facilitadora do redimensionamento no tempo e espaço apoiou a implantação do projeto de educação ambiental, integrando aspectos fundamentais para um melhor diagnóstico e direcionamento da construção do plano de ação. Em 2012, com a reedição do projeto, foi utilizada a Flor da Sustentabilidade, para verificar como estavam sendo trabalhados temas ligados a sustentabilidade nas duas escolas. E a partir deste diagnóstico, foi possível construir projetos que possibilitassem trazer a temática de forma conceitual e prática para toda a comunidade escolar.



Flor da Cultura da Sustentabilidade

2) A **permacultura** é um método holístico para planejar, atualizar e manter sistemas de escala humana (jardins, vilas, aldeias e comunidades) ambientalmente sustentáveis, socialmente justos e financeiramente viáveis. A permacultura foi criada pelos ecologistas australianos Bill Mollison e David Holmgren na década de 70, se baseando no modo de vida integrado à natureza das comunidades aborígenes tradicionais da Austrália.



Para desenvolver o projeto foram priorizadas cinco tipos de ações estratégicas, sendo elas **reuniões de gestão, rodas de conversa, oficinas temáticas, café com prosa e mutirões**, envolvendo diferentes públicos.

Nas **reuniões de gestão e rodas de conversa**, que acontecem nas JEIF- Jornada Especial Integral de Formação, eram priorizadas conversas sobre os conceitos das pétalas e planejamento das atividades.

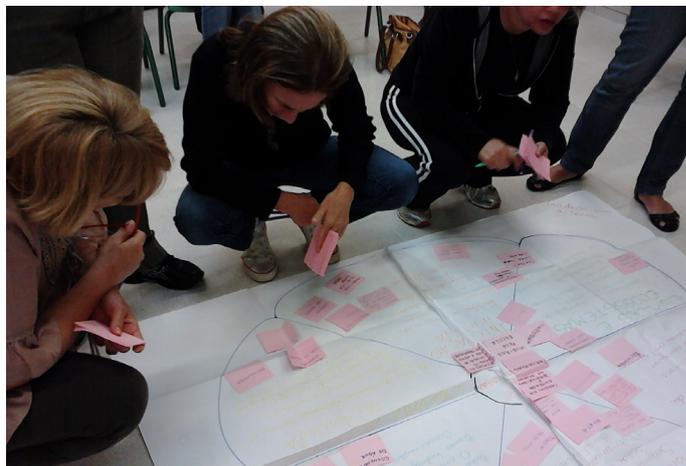
Nas **oficinas temáticas** aconteceram as seguintes ações por pétalas: **Energia e Tecnologia**: Minhocário e compostagem, Terrário, Bioconstrução; **Segurança Alimentar**: Horta Pedagógica, Horta com palha em caixote, Alimentação saudável; **Interação Humana**: Jogos Cooperativos, Vivências com a Natureza, Danças Circulares, Café com Prosa, Mutirão, Festa da Cultura Brasileira; **Água**: Sensibilização com água, Vivências com a Natureza; **Espécies e ecossistemas**: Vivências com a Natureza, Canteiro suspenso, Sementeira, Construindo significado de Natureza; **Economia Local**: Feira de Trocas, Mobilização da comunidade para doação de brinquedos, Mutirão.

O **café com prosa** promove encontros entre os docentes e gestores das escolas envolvidas no projeto em visitas monitoradas e oficinas de avaliação.

Os **mutirões ecológicos** possibilitam a socialização e estímulo ao trabalho coletivo em torno de um objetivo comum, envolvendo e integrando familiares, educadores, funcionários, gestores e alunos, unindo os saberes populares às práticas ecológicas, bem como o despertar da noção de pertencimento junto a escola.

## COMO O PROJETO CAMINHOU NAS ESCOLAS

As **reuniões de gestão** com coordenadores, diretoras, professores e funcionários das escolas aconteciam mensalmente na JEIF – Jornada Especial Integral de Formação e, num primeiro momento, o projeto foi apresentado para ser integrado ao PEA – Plano Especial de Ação. Ao longo dos anos, entre 2009 e 2012, estas reuniões prosseguiram, com o objetivo de acompanhar, replanejar e avaliar todas as atividades realizadas no projeto, como forma de desenhar as ações tornando-as parte do dia a dia da escola. A partir deste canal de gestão participativa, o projeto criou identidade própria em cada escola, integrando os novos conteúdos e atividades às necessidades da programação pedagógica. E antes de iniciar as reuniões, sempre foram realizadas dinâmicas de integração, danças circulares, alongamento e canto.



As **rodas de conversa** tiveram a participação de professores e gestores das escolas, quinzenalmente, sendo um espaço para sensibilizar e informar temas da alfabetização ecológica e da permacultura. Essas rodas viabilizaram a construção participativa de um diagnóstico socioambiental escolar. O Mapa Verde, de 2009, foi retomado, e em 2012, utilizada a Flor da Cultura de Sustentabilidade, cujo diagnóstico permitiu saber como eram trabalhados os temas: segurança alimentar; água, energia e tecnologia; interação humana; espécies e ecossistemas; e economia local. Por meio dessa metodologia, questionou-se como eram vividos cada um desses aspectos no ambiente escolar, com o objetivo de promover reflexões e levantar questões ou problemas em relação a cada pétala/tema. Todas essas questões foram anotadas em pétalas sobrepostas as já existentes, como é possível observar nas fotos abaixo.

Conversar sobre estes temas socioambientais, integrando os conhecimentos e inquietações ao plano pedagógico, era em parte algo novo para os educadores e gestores. Durante as rodas de conversa, verificaram-se possíveis soluções para os problemas abordados, e estas sugestões foram registradas numa terceira pétala. A partir desta construção coletiva, foram priorizadas as ações para a realização do projeto Dedo Verde na Escola, envolvendo todos os integrantes da unidade de ensino.

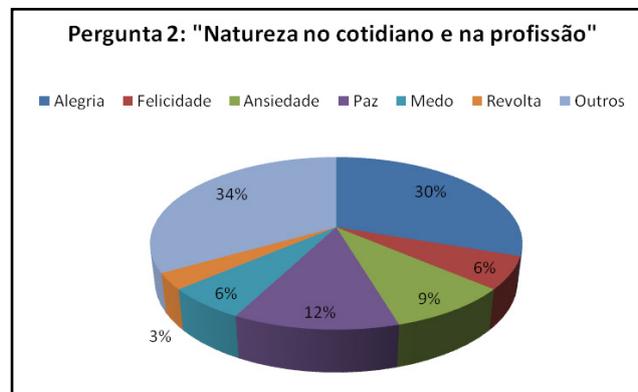
Como um acordo coletivo, as rodas de conversa trazem ao projeto um suporte teórico<sup>3</sup> para a construção de ferramentas didáticas para gestores, educadores, funcionários e alunos, apoiando a realização das atividades previstas.

Nas rodas de conversa também são trazidas ao grupo novas metodologias de ensino, como a Educomunicação, que potencializa veículos de comunicação produzidos pelos integrantes da própria escola, articulando e fortalecendo a troca de saberes, bem como a rede de comunicação local. Todos envolvidos no projeto passam a ler e escrever mais livremente suas notícias e opiniões sobre as atividades vivenciadas na escola, assim como desenvolver reflexões, questionamentos, convites e celebrações, que podem culminar em um jornal mural ou um Blog. Outra metodologia priorizada é a Arte-Educação, pois o uso das linguagens artísticas estimula a criatividade e possibilita a compreensão dos conteúdos para além do entendimento conceitual. Nesse sentido, a Arte-educação promove o aprendizado procedimental e atitudinal, com base em meios de expressão como a poesia, contação de histórias, danças circulares, artes visuais e música.

A Cultura de Paz também é intensamente estimulada ao longo de projetos como o Dedo Verde na Escola, por meio de atividades que fomentam o respeito à vida, ao diálogo e à cooperação, incluindo a vivência de jogos cooperativos, rodas de conversa e dinâmicas de integração.

***“Eu sou a terra, eu sou a vida. Do meu barro primeiro veio o homem.  
De mim veio a mulher e veio o amor. Veio a árvore, veio a fonte. Vem o fruto e vem a flor”***  
**(O Cântico da Terra – Cora Coralina)**

Após o processo de construção coletiva da Flor da Cultura de Sustentabilidade em cada escola, todos os professores foram convidados a sair da sala de aula, escolher um lugar na escola em que se sentissem confortáveis, e a refletir sobre as seguintes perguntas norteadoras: lembrar-se de uma experiência importante de contato com a natureza; pensar em sua própria experiência cotidiana de sua profissão.



Apesar da orientação para que as professoras saíssem da sala de aula e buscassem um espaço ao ar livre, foi possível observar perfis bastante diferentes de professoras. Enquanto alguns professores buscaram lugares próximos à natureza para suas reflexões, outros sequer tomaram a iniciativa de sair da sala, demonstrando pouca abertura para a mudança ou transformação na forma de realizar as ações propostas. Durante a roda de conversa, a Coordenadora Pedagógica, comentou sobre a importância de não se perder o “encantamento” da relação Homem-Natureza, apesar de todos os compromissos cotidianos. Para encerrar a atividade, a equipe do projeto analisou os dados coletados a partir das questões trazidas pelos educadores, que geraram as seguintes reflexões: alegria e paz são sentimentos que apareceram com maior frequência entre as professoras quando se propôs a reflexão sobre sua relação pessoal com a natureza. Quando esta relação é analisada do ponto de vista do “cotidiano e profissionalmente”, percebe-se que alegria é algo muito presente e importante nas atividades dessas educadoras. É interessante observar outros sentimentos nem tão presentes,

3) Leitura dos textos das publicações ao longo do projeto: Aprendendo com a natureza (Frijof Capra / Alfabetização Ecológica); “A Escola Sustentável” (Lucy Legan / IPEC); “Os Mapas” (Rubens Alves); Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação (Volume II – MEC); Diretriz Curricular Nacional para Educação Infantil, 2009 (MEC); Vivências com a Natureza, Joseph Cornell; “O Menino do Dedo Verde” (Maurice Druon).





A horta permitiu às crianças terem um pouco mais de contato com a terra, retirando plantas espontâneas dos canteiros, ajudando na mistura do adubo orgânico com a terra, e semeando mudas nos canteiros.



Construção da horta mandala na EMEI Dona Leopoldina

No início, algumas crianças apresentaram receio em mexer com a terra, mas com um pouco de conversa, puderam relaxar e responder bem às sensações nascidas da atividade. Alguns comentários revelam essa percepção: “a terra é geladinha” ou “minha mãe não vai gostar de ver minha roupa suja assim”.

Os comentários das crianças iluminam o caminho do projeto e ajudam os responsáveis a refletir sobre os diversos desafios dessa prática. O contato com a terra traz inúmeros benefícios para os seres humanos, pois é *considerado* uma atividade terapêutica que nutre nossa conexão com a mãe Terra. A cultura urbana desvaloriza esse contato com a terra, as plantas, os insetos, e a natureza de maneira geral, considerando estes elementos sujos e prejudiciais aos seres humanos.

O passo a passo da construção da horta estimula a memória das crianças por meio de perguntas como: “O que temos plantado na nossa horta?”, “O que mais podemos plantar?”, “Por que temos que cavar a terra?”. A importância de realizar a rega e a adubação, o valor das minhocas e da colheita e a importância de higienizar os alimentos antes do consumo são aspectos de destaque.

Um aprofundamento na **economia solidária** também fez parte das oficinas temáticas, por meio da realização de uma **feira de trocas**, a qual é uma forma de trabalhar conceitos e valores em escala local. Entre estes valores ligados ao consumo consciente estão: resgate do valor de uso e não do valor de mercado dos objetos; desapego; reutilização. Também foi mencionado que algumas comunidades criam moedas sociais para facilitar a troca de objetos e serviços. Solicitamos que os educadores trouxessem roupas, livros e objetos em bom estado para a **feira de trocas**. Os objetos foram colocados sobre a mesa e os participantes circularam para observar o que estava em exposição e logo iniciaram as negociações. Algumas pessoas compreenderam bem o conceito do desapego e da desconstrução da ideia de valor de mercado dos objetos. Em compensação, uma professora afirmou ser impossível se desapegar de objetos pessoais,

revelando que havia comprado algo para ser trocado na feira. É importante refletir sobre o quanto nossa atual sociedade de consumo está fundamentada nos valores do TER, sendo importante promover o diálogo sobre o tema consumo e sustentabilidade, com ações práticas para estimular a troca, ao invés da compra, estimulando outros valores.

Em outras **oficinas temáticas** destinadas aos professores, o jardineiro educador realizou uma apresentação sobre o histórico, conceito e aplicação da **permacultura**. O objetivo foi estimular os professores a dar continuidade a segunda fase do Projeto Horta. Também foram abordadas possibilidades de conteúdos relacionados a implantação de **terrários em salas de aula**. Cada professor e alunos puderam escolher o melhor modelo de terrário, levando em consideração o tipo de animal e ou sua demanda de manutenção. O cuidado diário com os bichos e plantas trouxe a oportunidade de conhecer diferentes espécies e suas relações, além de ensinar a reconhecê-las e protegê-las. Todo este cuidado afetou as relações humanas nas escolas, pois segundo relato dos professores, esse tipo de vivência extremamente respeitosa com os seres vivos, ampliou a amorosidade nas relações humanas da comunidade escolar.



Na reunião de pais, também foi realizada a oficina temática de **Alimentação Saudável**, com o preparo de sucos naturais como suco verde, suco de frutas e suco de cará, que auxiliam na melhoria da alimentação das crianças, valorizando o consumo de mais vitaminas e nutrientes. Na oficina, eles foram orientados para a importância de substituir a alimentação industrializada pela natural, e para a necessidade de se preparar os alimentos junto com as crianças, pois assim elas aprendem a fazer e valorizar os nutrientes e vitaminas que as tornarão mais fortes e saudáveis.

A oficina temática para professores fez uso do jogo cooperativo **Carta da Terra**, criado pelo Instituto Harmonia na Terra, com o tema central da sustentabilidade e questões reais relacionadas com a vida cotidiana e nossa responsabilidade em relação ao futuro do planeta.

Outra oficina temática abordou questões sobre a **Mata Atlântica**, sua **biodiversidade** e a convivência ambiental, por meio de uma apresentação da SOS Ambiental, que trouxe animais vivos para contato direto com as crianças. Esta experiência propiciou uma aproximação inédita das pessoas com animais: iguanas, cobras, sapos, tartarugas, trazendo uma vivência inesquecível para todos e quebrando paradigmas em relação aos medos que muitos tinham em seus inconscientes.



A construção da **horta, dos jardins de ervas e flores, a compostagem e o minhocário**, mostrou novas possibilidades de uso ecológico do pátio da escola, sendo que todas estas práticas transmitidas em oficinas temáticas foram escolhidas pelos professores, pais, funcionários, coordenadores e diretores a partir das rodas de conversa.



Numa oficina temática em visita ao **parque da Água Branca**, a equipe do Instituto 5 Elementos acompanhou as crianças em um animado café da manhã, e seguiu para a Trilha Pau Brasil, explicando e fazendo as crianças explorarem a textura e algumas peculiaridades das plantas e árvores encontradas durante o percurso. Foram investigadas as características das sementes, troncos, folhagens e flores. A importância da floresta foi relacionada com a qualidade do solo, e foram destacadas as semelhanças da mata com as plantas da horta da escola, a diferença de temperatura dentro e fora da mata, além da explicação sobre as plantas exóticas e nativas do Brasil. Estudos do meio como este reforçaram todos os conteúdos e práticas adotados pelo projeto, trazendo a oportunidade de se vivenciar o contato com a natureza em outro espaço público.



O **Café com Prosa** promove encontros entre os docentes e gestores das escolas envolvidas no projeto, em visitas monitoradas e oficinas de avaliação. Assim, os professores e gestores foram levados para conhecer a Casa dos Hólons, ficando encantados com a proposta de bioconstrução e as soluções de sustentabilidade sugeridas pelo espaço.

Nos **mutirões ecológicos**, que ocorrem aos sábados, envolvendo toda a comunidade escolar, foram promovidos momentos de socialização e trabalho coletivo em torno de um objetivo comum. Esses mutirões permitiram a interação entre os participantes, bem como o despertar da noção de pertencimento e a conexão entre as várias áreas de conhecimento e o saber popular.



*Transformação da antiga horta para o espaço educador na EMEI Dona Leopoldina.*

## Resultados

O projeto Dedo Verde na Escola criou espaços mais que educadores nas EMEIs, pois a partir da difusão dos conhecimentos e práticas ligadas à alfabetização ecológica e à permacultura, os olhares e valores educacionais foram transformados, possibilitando uma maior cuidado com a terra e com as pessoas. Conforme destacado pela equipe das escolas, o projeto obteve conquistas permanentes e sólidas, principalmente ao se integrar a rotina escolar, sem representar uma iniciativa a mais para professores e gestores, ao articular diferentes saberes a partir do próprio universo dos alunos e ao fazer uso de ferramentas educativas dentro do projeto pedagógico.

Para conhecer mais visite o site [www.5elementos.org.br](http://www.5elementos.org.br)



## ANEXOS

### BIBLIOGRAFIA DO PROJETO

- RIBEIRO, Raquel. **A fuga das minhocas**. Editora Nova Alexandria, 2012
- COLASANTI, Marina. **A gente se acostuma** in **Eu sei, mas não devia**. Editora Rocco. Rio de Janeiro, 1996, pág. 09.
- BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Agenda 21.
- CAPRA, Frijtjof. **Alfabetização Ecológica**. São Paulo. Editora Cultrix, 2007.
- CORNELL, Joseph Bharat. **Brincar e aprender com a Natureza**; tradução de Fabiana Mirella e Rita Mendonça - São Paulo, SP Editora Aquariana Ltda. 2008.
- SOUZA, Ruth Helena Oliveira de. **Faça Seu Mundo Melhor**. Editora Mundo Melhor, 2011.
- RIPOLL, Oriol. MARTÍN, Francesc. CUXART, Bernadette. **Como construir seus brinquedos**. Editora Ciranda Cultural, 2009.
- LELOUP, Jean-Yves. **O corpo e seus símbolos**. Editora Vozes, 2008.
- LEGAN, Lúcia. **A escola sustentável: eco-alfabetizando pelo ambiente**. Pirenópolis, GO: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2. ed., Ecocentro IPEC, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Criando habitats na escola sustentável**. Pirenópolis, GO: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.
- 5 Elementos Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental. **Educação Ambiental para Agricultura Orgânica – APAS Bororé-Colônia e Capaviari-Monos**. São Paulo, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Calendário Socioambiental**, São Paulo, 2012.
- LOMBARDI, Gláucia. **O circo, brincando com dobradura**. Editora Paulus, 1996.
- DRUON, Maurice. **O menino do dedo verde**. Rio de Janeiro, RJ: Editora José Olímpio, 94 ed., 2012.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação (Volume II – MEC) Brasília, 2006.
- PREFEITURA DE SÃO PAULO, SECRETARIA DO VERDE E MEIO AMBIENTE. Escola de Jardinagem do Município. **Curso Municipal de Jardinagem**. São Paulo - SP.
- PREFEITURA DE SÃO PAULO, SECRETARIA DO VERDE E MEIO AMBIENTE. Escola de Jardinagem do Município. **Horta: Cultivo de Hortaliças** São Paulo, 2006.
- Schor, Juliet B. **Nascidos para comprar**. - Editora Gente, São Paulo - SP, 2009.
- Belink, Tatiana. **Que Horta!** Editora Paulus, São Paulo, SP - 1995
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social**. Volume II – MEC. Brasília: MEC/SEF, 1998
- CORNELL, Joseph. **Vivências com a Natureza: Guia de atividades para pais e professores**. Editora Aquariana, 2005.

### SITES DA INTERNET

- Site “Releituras” - poema “Cântico da Terra” de Cora Coralina [http://www.releituras.com/coracoralina\\_cantico.asp](http://www.releituras.com/coracoralina_cantico.asp), consultado em março de 2012.
- Site “Povos Indígenas no Brasil” Instituto Socioambiental. <http://pib.socioambiental.org/pt>, consultado em março de 2012.
- Site para consultar o texto “Os mapas” de Rubem Alves: [http://www.auniaofazavida.com.br/websiteufv/upload/files/4864\\_Os\\_Mapas\\_Rubem\\_Alves.pdf](http://www.auniaofazavida.com.br/websiteufv/upload/files/4864_Os_Mapas_Rubem_Alves.pdf)

### MÚSICAS

“Taco y Punta”. Grupo Mazapan

